

Falando feito gente

Releia este trecho do texto da página 108 e 109, intitulado *A pílula falante*:

“Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. E falou, falou, falou mais de uma hora sem parar. Falou tanto que Narizinho, atordoada, disse ao doutor que era melhor fazê-la vomitar aquela pílula e engolir outra mais fraca.”

Monteiro Lobato. *Reinações de Narizinho*.
(Trechos selecionados). São Paulo: Brasiliense, 2003.

a) No trecho acima, ficamos sabendo que Emília:

- engoliu a pílula dada pelo doutor.
- começou a falar e não parava mais.

Qual dos acontecimentos acima pode ser chamado de causa e qual deles é a *consequência*?

b) Destaque do texto lido um substantivo feminino que não tem seu equivalente do gênero oposto.

c) Qual é o único substantivo masculino presente no texto? Qual é o seu feminino?

d) Escreva uma palavra em que a letra *g* tenha o mesmo som que na palavra *engolir*.

Falando feito gente

- e) Escreva uma continuação (um ou dois parágrafos) para este episódio de forma que ele se transforme numa “história de pescador”, que tem como característica o exagero, com o intuito de contar vantagem.

Respostas

- a) O fato de Emília ter engolido a pílula é a causa, e ter começado a falar é a consequência. Peça aos alunos que deem outros exemplos de situações em que é possível identificar a causa e a consequência.
- b) Pílula, hora.
- c) Doutor. Feminino: doutora.
- d) Os alunos devem escrever uma palavra com *ga*, *go* ou *gu*, em que os sons do *g* são iguais. Exemplos: gula, tagarela, gostoso.
- e) Retome com os alunos as características das histórias de pescador e incentive-os a levantar hipóteses criativas para o desenrolar dessa situação, com destaque para o exagero. Pergunte: o que de muito exagerado, fora do normal, poderia ter acontecido, a partir do que foi narrado no parágrafo acima? Depois, possibilite o compartilhamento dos registros dos alunos.